

DEPOIS DO DILÚVIO: UMA ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DO REALITY SHOW BIG BROTHER BRASIL 21

DANIELA AZEREDO DOS SANTOS¹; ANA PAULA AMBROSANO RIBEIRO ²;
FERNANDA ÖBERG DE MIRANDA³; LAILA DA SILVA OLIVEIRA⁴; MARIANA DO
PRADO⁵; REBECA RECUERO REBS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – dazere.da@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ana00ambrosano@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – feroberg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fostertheoliveir@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mari_prado2000@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rebecarecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A historiadora italiana Silvia Federici investigou a ausência do feminino durante os primórdios do capitalismo. Esse estudo culminou na escrita do livro *Calibã e a Bruxa* (2004) que mostra a caça às bruxas como grande evento para o apagamento da força e resistência das mulheres durante três séculos. Para Federici, a caça às bruxas ainda é uma discussão atual, pois é um mecanismo que funciona para oprimir, no sistema capitalista, corpos do sexo feminino e dissidentes, que insistem em serem livres e terem direito a opinião. No contexto pós-moderno diversas são as artimanhas para deslegitimar e “cancelar” as mulheres, levando suas histórias ao ostracismo e apagamento.

A internet e as redes sociais alteram a maneira com que as informações são compartilhadas, tornando tudo mais rápido e amplo através das características de sua estrutura - que é composta por bits, diferente de átomos (boyd., 2010). A partir disso, é possível entender como comportamentos existentes na sociedade tornam-se ainda mais intensos on-line. Quando diferentes partes do mundo se conectam, as relações sociais são retiradas de seu contexto original, resultando em uma reestruturação das mesmas (GIDDENS, 1990 apud HALL, 2019). O compartilhamento de ideias virtuais é mais fácil, pois no ambiente cibernético não há estímulos inibidores, como o olhar de outra pessoa, expressões faciais e etc. Além disso, há também as pausas feitas para formular pensamentos, sendo este tempo muito menor em uma conversa pessoal. Por isso, é recorrente comportamentos diferentes dentro e fora das redes sociais. O anonimato do espaço virtual é desinibidor de sentimentos expressos nas redes, o desconforto de um pré-julgamento é menor quando a interação não é física (TURKLE, 1995).

Os grupos virtuais no Twitter são inúmeros, formados por milhares de pessoas do mundo todo que unem suas opiniões e se expressam a partir de uma identificação em comum. Em 2017, a *hashtag* #Metoo (#Eutambém) gerou um movimento que propunha expor diversos casos de abusos e assédios cometidos por figuras públicas. Essas movimentações atingem instituições de relevância e podem influenciar a realidade prática, porém facilmente os casos saem do controle afetando equivocadamente essa mesma realidade.

Não obstante, é importante refletir sobre o contexto cultural e pós-moderno onde, a identidade dos canceladores e a cultura do cancelamento estão inseridas, e que ambos são fruto das interações humanas nas redes sociais, bem como, do mundo globalizado. No capitalismo virtual as mesmas plataformas que se

demonstram neutras e apenas uma forma virtual de interação social, são atraídas pelos temas em alta e lucram com toda essa visibilidade. Grandes organizações vendem produtos, serviços, ideias, criam imagens, criam opinião pública e mudam a visão da realidade.

O sociólogo Stuart Hall explica que a identidade do “sujeito do iluminismo”, centrada, bem definida, e racional está entrando em colapso e sendo fragmentada, dando lugar a identidade do “sujeito pós-moderno”, fruto de várias identidades, muitas vezes contraditórias, refletindo uma personalidade flexível e forjada a partir da interação com outros sujeitos (HALL, 2019). Seguindo essa lógica, faz sentido pensar que a Cultura do Cancelamento surge moldada pela consciência pós-moderna oposta à consciência conservadora, iluminista, que detinha as verdades absolutas e que em suma permanecia inalterada. Entretanto, pensar uma consciência oposta à outra, não exclui a influência que detém a consciência conservadora no mundo pós-moderno, em outras palavras, a pós-modernidade continua perpetuando mecanismos históricos de opressão, como observado por Silvia Federici (2019).

A consciência pós-moderna busca ativamente fazer política, visto que é “uma consciência do aumento das consciências políticas entre os cidadãos e da demanda por mais cidadania e por inclusão nas decisões” (GIDDENS, 1991 apud SHINN, 2008 p.56 apud MARTINS, 2013 p.24), embora, ela também siga uma lógica contraditória, pois, ao modo em que demanda por “inclusão”, ela exclui quem não está em conformidade com sua noção de mundo.

Assim, partindo deste cenário histórico e cultural, o presente trabalho busca compreender a contemporânea Cultura do Cancelamento e sua possível relação como sendo um mecanismo atual de opressão às mulheres, focando especialmente nas atuais discussões geradas pelo Big Brother Brasil sobre os casos e cancelamentos de Karol Conká e Rodolfo, participantes da edição de 2021 e sobre as diferenças quanto a magnitude e repercussão que tiveram as falas de ambos.

2. METODOLOGIA

Para fundamentar nosso artigo, coletamos dados das plataformas de redes sociais Twitter e Youtube, sendo elas quatro capturas de telas de internautas expressando suas opiniões sobre Karol Conká e Rodolfo. Além da pesquisa qualitativa, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas em diversos grupos contidos nas plataformas Facebook, Twitter, Telegram, Discord e Whatsapp. Para atingir uma maior imparcialidade, buscamos postar apenas em grupos de reality shows e de assuntos variados, como Discord de jogos e chats de cultura pop.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho se encontra em fase inicial de pesquisa, entretanto, através da análise dos dados coletados e partindo de uma teoria de base marxista, como a de Silvia Federici, podemos afirmar que existem estruturas sociais que serviram historicamente para cancelar as mulheres que até hoje perduram, visto que, diante de situações de cancelamentos, há diferentes pesos e medidas para homens e mulheres.

Através do questionário, obtivemos 18 respostas, 83,3% do gênero feminino. Em relação a como acompanharam ao reality show, a predominância foi através da Rede Globo e Globoplay, assim como vídeos postados em redes sociais, ambos com 72,2%. Sobre a repercussão, 94,4% dos entrevistados afirmam ter acompanhado seus desdobramentos nas redes sociais.

Em relação aos participantes relacionados à pesquisa, 72,2% apenas conhecia Karol Conká antes de sua participação, 11,1% acompanhava sua carreira e 16,7% não conhecia. Após o BBB21, 72,2% não a acompanha e 27,8% ainda a segue. Sobre Rodolfo, 83,3% respondeu que não o conhecia e 16,7% sim, mas não o acompanhava. Depois da participação, o resultado permanece inalterado, ao contrário da Karol, onde os resultados foram invertidos. No questionário, quando perguntado sobre as atitudes racistas e homofóbicas de Rodolfo, uma das pessoas respondeu que “não considera grave” e que o considera um “cara íntegro”, bem como, não tendo conhecimento de sua carreira antes do BBB 21, e após o programa, passou a acompanhá-lo. Quanto às atitudes da Karol, a mesma considerou sua atitude “muito grave”, e justificou dizendo apenas “não gostei da participação dela”.

Nas perguntas abertas, foi possível notar que alguns dos entrevistados demonstraram ter ciência de que parte do cancelamento de Karol é consequência do racismo e misoginia. Um entrevistado, ao responder se concorda ou não com a repercussão do caso de Conká, escreveu: “Tudo é perdoável, menos quando se trata de pessoas pretas e mulheres”. Outro, na mesma pergunta, disse: “[...] O fato de Karol ser uma mulher negra certamente contribuiu para essa repercussão também, visto que outros participantes que tiveram atitudes muito piores (o assédio do Pyong, a fala racista do Rodolfo, etc) não receberam a mesma quantidade de hate”. Segundo eles, as atitudes tomadas pela artista no programa foram indefensáveis, no entanto, o público as viu como abertura para destilar palavras racistas e misóginas.

4. CONCLUSÕES

Os desdobramentos desta pesquisa vem mostrando o quanto as estruturas de opressão à mulher e pessoas negras estão incutidas na sociedade, visto que, existem e resistem diferenças no tratamento e repercussão dos casos de cancelamento. Rodolfo e Karol iniciaram suas participações no BBB 21 com aproximadamente o mesmo número de seguidores, enquanto Karol perdeu seguidores, Rodolfo ganhou mais de quatro milhões. Mesmo sendo investigado por crime de preconceito racial dentro do programa¹, Rodolfo foi o 9º eliminado com apenas 50,48% de rejeição. Karol foi a 4ª eliminada 99,17% (recorde de rejeição de todas as franquias BBB do mundo), e sua saída comemorada com injúrias raciais.

Por ser uma pesquisa em andamento, os resultados ainda são inconclusivos, algumas perguntas tiveram resultados ambíguos, ou seja foram interpretadas de duas formas, havendo assim a necessidade de reformulação do formulário. No entanto, é possível notar que o público tem ciência de que o fato da Karol ser mulher e negra influenciou no cancelamento dela, e ainda assim pararam de acompanhá-la e votaram pela sua saída.

¹Delegacia abre investigação para apurar racismo no 'BBB'. Disponível em: <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/noticia/2021/04/delegacia-de-crimes-raciais-abre-investigacao-sobre-racismo-no-bbb.html>. Acesso: 31 jul. 2021

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

danah boyd. (2010). "**Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications.**" In *Networked Self: Identity, Community, and Culture on Social Network Sites* (ed. Zizi Papacharissi), pp. 39-58.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva.** Editora Elefante, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Lamparina, 2019.

TURKLE, Sherry. **Life on the Screen:: Identity in the Age of the Internet.** Simon & Schuster, 1995. 347 p.

MARTINS, Larissa Januário. **O papel das mídias sociais na construção da identidade social do sujeito pós-moderno.** 2013.